Instituto Vox de Pesquisa e Formação em Psicanálise

O FANATISMO[1]

Mauro Mendes Dias – mauro.m.dias@uol.com.br

Resumo: Este texto preparatório para o debate sobre Fanatismo, em Búzios (RJ) visa, em primeiro lugar, introduzir o fanatismo como uma questão, o que requer uma posição de se interrogar sobre o seu sentido presente. Isso permite incorporar a possibilidade de, pelo fanatismo, incluir a presença da Psicanálise de uma forma que é o avesso da compreensão. Torna-se necessário, então, distinguir o fanatismo da violência presente na sustentação de algumas causas. Finalmente, o texto indica que a realização dessa mesa redonda sobre fanatismo é o primeiro momento trazido a público da criação do Projeto Human*a*, que reúne quatro espaços de transmissão da Psicanálise internacionalmente.

Palavras-chave: fanatismo, transmissão do saber; psychoanalysis.

São Paulo
2023

[1] Texto preparatório para o debate sobre Fanatismo, em Búzios, 28/11/16.

Instituto Vox de Pesquisa e Formação em Psicanálise

FANATICISM

Mauro Mendes Dias – mauro.m.dias@uol.com.br

Abstract: This preparatory text for the debate on Fanaticism, in Búzios (RJ) aims, firstly, to introduce fanaticism as an issue, thereby requiring a position to question about its present meaning. This enables incorporating the possibility of, through fanaticism, including the presence of Psychoanalysis in a way that is the other side of understanding. It becomes necessary, then, to distinguish fanaticism from the violence present in supporting some causes. Finally, the text indicates that holding this round table on fanaticism is the first moment made public in the creation of the Human*a* Project, which brings together four spaces for the transmission of Psychoanalysis internationally.

Keywords: fanaticism, transmission of knowledge; psychoanalysis.

São Paulo
2023

O Fanatismo

Introdução

O primeiro objetivo do evento é introduzir o fanatismo como uma questão, o que decide por uma posição de se interrogar sobre o sentido presente nele. A investigação sobre a palavra fanático[2] nos ensina, com o *Dictionnaire historique da la langue française* de Alain Rey, que seu surgimento procura expressar, pelo latim, o "servidor do templo" e que se aplica a uma pessoa que crê ser inspirada pelo espírito divino. Por extensão, essa pessoa é "animada de um zelo cego".

É notável que, numa espécie de negativo da atualidade, no século XVIII, o fanatismo fosse uma palavra que se opunha à filosofia. Deve-se notar que o fato de a palavra vir associada ao templo e ao divino não confere legitimidade a leituras que encontram nessas expressões uma indissociabilidade entre fanatismo e as religiões, particularmente se adotarmos como referência os três grandes monoteísmos.

O efeito que se retira da associação do fanatismo com as religiões, de forma apressada, deixa passar despercebido que hoje, em nosso momento histórico, as religiões foram veladas pelas seitas. Portanto, trata-se de indicar o estatuto tanto do discurso das seitas quanto de suas práticas de conversão forçada, ou seja, suas políticas. E, ainda, de admitir que nem todas as seitas encontram-se ligadas a questões religiosas.

Em segundo lugar, introduz-se a possibilidade, pelo fanatismo, de incluir a presença da Psicanálise de uma forma que é o avesso da compreensão. Por isso mesmo, não se trata de fazer reverberar conceitos já firmados, como forma de situar a questão. Mais além, a despeito de qualquer reflexão exaustiva, pode-se reconhecer a presença do fanatismo, nomeado enquanto tal, nas relações sociais, sempre acompanhadas pelo ódio. Seja para resolver uma questão a qualquer custo, seja para fazer a própria opinião e decisão como ação contra os semelhantes que não estiverem juntos na mesma causa. O fanatismo introduz a questão da causa que o move e o renova tanto quanto o tipo de implicação do sujeito.

Em terceiro lugar, é preciso distinguir fanatismo da violência presente na sustentação de algumas causas. Tampouco se trata de elencar um prestígio entre as causas. O que diferencia o fanatismo da sustentação de algumas causas tem a ver com o fato de essas causas apostarem

[2] **FANATIQUE** adj. et n. est emprunté (1532, Rabelais) au latin fanaticus « serviteur du temple » (...). Fanatique s'est appliqué à une personne qui se croyait inspirée de l'esprit divin.

em reinvindicações pela política, ou seja, valendo-se de direitos conquistados para contestação, algumas vezes de forma violenta. Enquanto o fanatismo, como laço social, não se baseia na reivindicação, mas, sim, na imposição e destruição de tudo que se apresentar como contrário a seus interesses. Essa destruição não se exerce pelo terrorismo, mas, sim, por discursos e práticas imperativas para obter soluções. O fanatismo, como discurso e gozo, implica em crença e urgência. É preciso não fazer coincidir a presença da psicose como condição dessa articulação. Isso porque, se o laço político se encontra marcado pelo fanatismo, implica em reconhecer um outro tipo de lugar e de sentido conferido à política, queem determinados momentos históricos lhe fez objeção. A radicalização encontrada no fanatismo não é sem causa: mantém íntima relação com determinados limites, sintomas, a serem elaborados.

Em quarto lugar, trata-se de indicar que a realização dessa mesa redonda sobre fanatismo é o primeiro momento trazido a público da criação do Projeto Human*a,* que reúne quatro espaços de transmissão da Psicanálise: Insistance (Paris, França), Corpo Freudiano-Escola de Psicanálise (Rio de Janeiro, Brasil), Après-coup (Nova York, EUA) e Instituto Vox de Pesquisa em Psicanálise (São Paulo, Brasil).

Se o fanatismo pode ser indicado hoje como uma questão decisiva para a clínica do psicanalista é mesmo porque os fundamentos dessa experiência fazem objeção à proliferação de sectarismos. Que o fanatismo seja uma dessas questões que encontram explicações rápidas, sem qualquer tipo de análise mais detida, evidencia um tipo de consentimento a ele.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

REY, A. et al. **Dicitionnare historique de la langue française.** 4 ed.Le Robert. pd. Nouvellee Édition, juillet 2010, p.3721. Disponível em: Alain Rey et al. - Dictionnaire historique de la langue francaise 4e éd. - Le Robert (2010).pdf (archive.org)